

2 Quaresma

SERRA DO PILAR, 8 março 2020

www.serradopilar.com

Feliz o povo que sabe aclamar-Vos, Senhor, E caminha à luz do Vosso rosto!

Senhor, os céus proclamam as Vossas maravilhas
e a assembleia dos santos a Vossa fidelidade.
Quem como Vós, Senhor Deus do universo?
Sois poderoso e admirável no conselho dos santos.

A Vós pertencem o céu, a Vós a terra,
Vós formastes o mundo e tudo o que ele contém.
Vós criastes o norte e o sul,
o Tabor e o Hermon aclamam o Vosso nome.

Irmãos:

Desde Abraão a Moisés e Elias, primeiro com a Lei e, depois, com os Profetas, tudo concorre para o Cristo. E, depois dele, tudo dele decorre.

A esta luz, somos um Povo a caminho - Povo de Deus -, apesar dos horizontes curtos e dos interesses imediatos. Por isso, quem não sai da situação em que está sitiado, quem não levanta os olhos do chão onde morre, não é capaz de perceber as dimensões do mistério de Cristo.

O Senhor nos perdoe os nossos pecados, coisa que nós temos sempre grande dificuldade em fazer, e nos inspire, em tempo de retorno às Fontes batismais, "um coração contrito e humilhado".

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, Irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras,
atos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e aos Santos,
e a vós, Irmãos,
que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

Deus, Pai de misericórdia, tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Ámen!

Leitura do Livro de Gênesis (12,1/4)

Naqueles dias, o Senhor disse a Abraão: *Deixa a tua terra, os teus parentes e a casa de teus pais e parte para o país que eu te indicar. Farei de ti uma grande nação. Hei de abençoar-te e dar-te um grande nome, e tu serás uma bênção. Abençoarei a quem te abençoar e amaldiçoarei a quem te amaldiçoar. Por causa de ti, se não de considerar abençoadas todas as nações da terra.* E Abraão partiu, como o Senhor lhe ordenara.

Salmo responsorial (do Salmo 32)

**Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia,
que ela venha sobre nós!**

As palavras do Senhor são verdadeiras,
suas obras são de fidelidade!
Ele ama a retidão e a justiça,
a terra está cheia da sua bondade!

Ele falou e tudo existiu,
ordenou e tudo saiu do nada!
Baralhou os planos das nações
e frustrou os planos dos povos!

Leitura da 2ª Carta de Paulo a Timóteo (1,8b/10)

Caríssimo: Sofre comigo pelo Evangelho, apoiado na força de Deus. Ele salvou-nos e chamou-nos para sermos santos, em virtude não das nossas obras, mas do seu próprio desígnio e da sua graça. Esta graça foi-nos dada em Cristo Jesus desde toda a eternidade e manifestou-se agora, pelo aparecimento de Cristo Jesus, nosso Salvador. Ele destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho.

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

No meio da nuvem luminosa, ouviu-se a voz do Pai:
“Este é o meu filho muito amado; escutai-o.”

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (17,1/9)

Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão deste, e conduziu-os, em particular, a um monte alto. E transfigurou-se diante deles: o seu rosto ficou brilhante como o sol e as vestes tornaram-se brancas como a luz. Nisto, apareceram-lhes Moisés e Elias a falar com ele. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: *Senhor, que bom seria ficarmos aqui. Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.* Ainda ele falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu e, da nuvem, uma voz dizia: *Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu enlevo: escutai-o.* Ao ouvirem

estas palavras, os discípulos caíram de rosto por terra e assustaram-se muito. Então, Jesus aproximou-se e tocou-lhes, dizendo: *Levantai-vos e não temais*. Erguendo os olhos, não viram mais ninguém, senão a ele, Jesus. Ao descerem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem: *Não faleis a ninguém desta visão, enquanto o Filho do Homem não ressuscitar dos mortos*.

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Homilia

Quando aqui cheguei em 1974, encontrei uns dinheiros muito esquisitos: vinham das muitas missas, das promessas, da venda de velas, etc. Já disse que tentei perceber quem guardava esses dinheiros e que destino tinham. Percebi depois que era a romaria do 15 de Agosto.

A comunidade refletiu: donde vem este dinheiro?, como se obteve? e para que serve?

E logo se decidiu: os sacramentos – missas, batismos e casamentos – nesta igreja e comigo deixarão de ser pagos. Teria de ser a Comunidade a pagar o necessário à sua vida, por oferta (dádiva livre) ou partilha (dádiva de parte de algo que cada um possui).

Foi então que descobrimos as cestinhas que ainda usamos, que não permitem se meta a mão para fazer trocos... e acabaram assim os peditórios. As cestas passam pela mão de todos. Na Comunidade, Oferta e Partilha, mas peditório não.

Começámos todos a aprender o que, um pouco mais tarde, o Chico disse assim: “Estaremos atentos às necessidades materiais que devemos prover e assim nos empenharemos por esta responsabilização, ou seja, uma disposição à Oferta e à Partilha, tradução da Fraternidade Cristã”. Eu próprio resumi doutra maneira: “Não é por falta de dinheiro que deixaremos de pregar o Evangelho”.

Era esse o tempo da **Etiópia aqui ao lado**, na escarpa da Serra, capital da fome e da pobreza, da violência e de uma enorme podridão humana; e passou-se o mesmo que em Betsaida aconteceu: “cinco pães e dois peixes saciaram 5.000 homens” (Lc 9, 10-17, Mt 14,13-21, Mc 6,34-44 e Jo 6,1-15: todos os evangelistas o noticiam). Começámos – na **Etiópia aqui ao lado** – por atender as crianças, depois passámos aos “Idosos, Reformados e Sós”, e todos os necessitados tiveram que comer até à chegada do Estado..., apenas com “cinco pães e dois peixes”! Coisas da riqueza dos pobres!

E a Comunidade? Aprendeu a partilhar o seu dinheiro ou *outra* ajuda, acorrendo às necessidades no seu próprio interior em que havia irmãos muito pobres. Ninguém pedia a ninguém e todos ofereciam o que podiam partilhar. E a mão direita não sabia o que fazia a esquerda! (Mt 6,1-18).

Portanto, vão-me deixar abrir a boca.

Agora aqui não há Peditório. Mas também não há Ofertório.

Há muito tempo que só pouquíssimas moedas...

Temos poucos gastos. Mas o negativo das contas, é cada vez pior: a assembleia esquece que algumas coisas – as folhas dominicais já começaram a dizer que quando tal – necessitam da sua dádiva

E só os que verdadeiramente são pobres não podem contribuir.

Quaresma, penitência, oferta e partilha,

... um cigarro a menos por dia, um café igualmente, menos um euro diário no supermercado, daqui para ali vou sempre no meu carro quando decididamente melhor me faria ir a pé...

Como é que é possível tão grande negativo de contas se até a eletricidade não somos nós que a pagamos?, se... os casamentos, os batizados, dão tanto dinheiro? Pois é: “dinheiro pagão” a pagar a vida de uma pequena comunidade cristã! Penso que o Chico se pudesse vinha por aí abaixo!

Mas nem eu nem a “Comunidade da Serra do Pilar” permitiremos que a igreja-edifício de que somos responsáveis se transforme num “*Salão de Festas e Eventos*”, alugado para pagar as nossas despesas. “A minha casa será de oração e vós fizestes dela um covil de ladrões” (Lc 19,46). Este aviso tem mais de 2.000 anos.

Depois do que disse já no domingo passado, recordo uma coisa que Jesus disse também: “Julgais que eu vim trazer paz à Terra? Não; não a paz mas a divisão! Sou eu que o digo, ...” (Lc 12, 51).

* * *

É verdade que algumas vezes Jesus perdeu a cabeça: “Raça de víboras” (atirava-se ele aos fariseus, Mt 3,17)! Como podeis falar de coisas boas, se sois tão maus?” (Mt 12,34). Ou ainda, visando agora os judeus: “Serpentes! Raça de víboras! Como podereis fugir à condenação da Geena [*inferno*]” (Mt 23,33). E, para acabar, “Sai-te da minha frente, Satanás...” (Mt 4,10) e “Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno..., dirigindo-se a todos os da esquerda – pessoas e povos – no Juízo último (Mt 25,41).

Outra vez, entrou no templo de Jerusalém, fez um chicote de cordas e, gritando, expulsou todos os que ali vendiam e compravam ovelhas e bois, cambistas e moedas, bancas de vendedores de pombas (Mt 21,12 e Mc 11,15-17), gritando, conta João, “tirai-me isso daqui e não façais da casa de meu pai uma feira” (Jo 2,16) nem “um covil de ladrões” (Mc 11, 15-17).

Se ele, algum dia, entrava nesta igreja durante um desses muitos casamentos que aqui se fazem, não tenho dúvida, pegava novamente nas cordas. E, no fim de tudo, acrescentaria: “Não podeis servir a Deus e ao dinheiro...” (Mt 6,24).

Preces

que reconheçamos o que suscita a vida
na obscuridade dos caminhos
que frequentam os vendedores de droga,
esteticistas,
dissimulados guerrilheiros do teu Nome,
cegos de alma, ressentidos

**Escuta, Senhor, o meu apelo,
é a tua face que eu procuro!**

e que nem a idolatria da lei ou da vingança,
a cor do dinheiro
ou a sofreguidão do poder
tenham comércio em nossa casa

Deus, que deste o braço aos oprimidos
e não abandonaste à morte o teu ungido,
Jesus Cristo, nosso irmão
e que nos deste o Espírito defensor
e Maria, advogada nossa

é a ti que invocamos no trágico do tempo
no desejo ardente que o teu dia inunde
as nossas ruas sem tropel de espadas,
transfigurando tudo,
reconhecidos os rostos daqueles que cruzando-te,
cruzamos, e amando, a ti amamos (José Augusto Mourão)

Ofertório

**Este é o meu e Filho muito amado!
Escutai-O!**

O Senhor é rei, exulte a terra,
rejubile a multidão das ilhas.
Ao seu redor, nuvens e trevas;
a justiça e o direito são a base do seu trono.

A luz resplandece para os justos
e a alegria para os corações retos.
Alegrai-vos, ó justos, no Senhor
e louvai o Seu nome santo

Comunhão

**Guardai-me junto de vós
Na vossa paz, Senhor!**

Senhor, não se eleva soberbo o meu coração,
nem se levantam altivos os meus olhos.
Não ambiciono riquezas,
nem coisas superiores a mim.

Antes fico sossegado e tranquilo,
como criança ao colo da mãe.
espera, Israel, no Senhor,
agora e para sempre.

Pós-Comunhão

Instante

Deixai-me limpo
O ar dos quartos
E liso
O branco das paredes

Deixai-me com as coisas
Fundadas no silêncio.

Sophia de Mello Breyner Andresen

Oração final

Oremos (...)

Ainda no início desta Quaresma,
que nos levará à celebração da Páscoa
do Senhor Jesus ressuscitado,
tendo recebido o pão
que nos alimenta a Fé,
confirma a Esperança e fortalece a Caridade,
nós te pedimos, Senhor,
que sacies a nossa fome
com toda a palavra que da tua boca nos vem.
Nós to pedimos, pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!

Final

**Feliz o povo que sabe aclamar-Vos, Senhor,
E caminha à luz do Vosso rosto!**

Feliz o povo que sabe aclamar-Vos
e caminha, Senhor, à luz do Vosso rosto.
Todos os dias aclama o vosso nome
e se gloria com a vossa justiça.

Leitura diária

2.^a-feira: Dn 9,4b-10; Sl 78; Lc 6,36-38
3.^a-feira: Is 1,10.16-20; Sl 49; Mt 23,1-12
4.^a-feira: Jr 18,18-20; Sl 30; Mt 20,17-28
5.^a-feira: Jr 17,5-10; Sl 1; Lc 19-31
6.^a-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Sl 104; Mt 21,33-43. 45-46
Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Sl 102; Lc 15,1-3.11-32